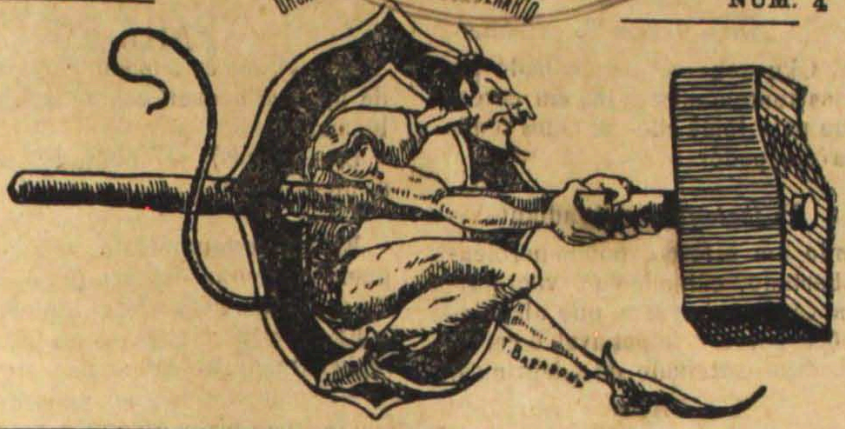
Bibliotheca Publica
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

ANNO I — ORGAM HUMORISTICO E LITTERARIO — NUM. 4



Florianopolis, 30 de Junho de 1904.

EXPEDIENTE

Trimestre.	$500
Avulso.	$100
Atrazado	$100

Qualquer pessoa que arranjar 5 assignaturas novas, pagas adiantadamente, fica com direito a uma assignatura gratis. Acceita-se collaboração, devendo estas serem entregues ao sr. Jorge Albino Ramos, no café popular.

GLORIA IN EXCELSIS

N'um recolhimento suggestivo, como se o meu espirito estivesse longinquamente a orar n'alguma velha abbadia, penetrei na cathedral em festa.

Não sei que de nevoento, vago, dolente e nostalgico me invadira de repente e por tal fórma que eu fui como que somnambulamente á solemnidade.

Todo o templo, ornamentado, resplandecia, n'uma imponencia, n'uma augusta sumptuosidade, a que o grande esplendor das luzes dava magestades romanas.

A onda humana compacta, densa, murmurejava, n'uma compuncção.

Alvuras de incenso envolviam como que em brumas immaculadas, em flocos matinaes de neblina, o vasto recinto da egreja.

Lustres immensos pendiam pomposamente da abobada branca, n'uma infinidade de pingentes que tiniam e scintillavam como polidas, facetadas laminas metallicas, n'um brilho molhado.

Do côro, para o alto, os instrumentos de corda choravam, psalmodeavam, n'um crescendo de notas, atravez dos vivos metaes sonóros.

Eram excelsos, eram egréjos aquelles sons sacros, religiosos, que subiam para as naves á maneira que os incensos subiam.

No peito, como numa urna de crystal, o coração batia-me, pulsava-me, anhelante, na ancia, na vertigem de vêl-a por entre todo aquelle confuso e amplo borboletar de cabeças.

E, quando um alegre e diamantino tilintar de campas e o sacerdote elevou no calix o Vinho Sagrado, o coração, como estranho passaro de sol, fugiu me do peito, n'um alvoroço, arrebatado, maravilhado na grande luz do templo, em busca dos olhos della, que de repente me fitaram, longos, negros e velludosos, quando, por entre niveas nevoas d'incenso, o GLORIA IN EXCELSIS, exalçando os Evangelhos, triumphava nas vozes e levantava um festivo rumor no templo.

E foi, para o meu coração lancinado de amor, como se Ella, naquelle instante, me trouxesse toda essa Gloria luminosa nos olhos...

CRUZ E SOUZA.

SERVIÇO AEREO

Red. *Martello*

Riberdowsky, 30, á noite, depois das dez

A Russia acha-se em estado interessante, esperando-se a qualquer momento anciado uma novidade. O povo em massa reunido popularmente, pede, em preces fervorosas, bom successo.

—

La-gho-aovsky, ás mesmas horas mais 60 minutos.

Czarina cerra os olhos por saber estado Russia, estado alludido telegramma ja passado.

Czar está vexado.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tchim-Tcham-Tô, adiante

O general Oku acha-se atrapalhado por que os Russos tentam metter-lhe em cerco. Esperam pue pela fome elle se lhes renda ou lhes caia em poder.

—

Yo-jhate-fui, mais adiante.

Oku fazendo um esforço, poude heroicamente ser libertado, cahindo com ventuosidade sobre a vanguarda russa, que abandonou as posições por ser impossivel o cerco, deixando o campo estrellado de...lagrimas.

Agencia Havas.

FESTANÇA

No dia 24 do corrente, ao meio dia, perante grande numero de curiosos, teve lugar a entrega do trapiche Municipal.

Houve muitos foguetes, muita musica, mas de *come e bebe* «niente».

Alguns senhores, deitando fallação, seccaram a garganta, na esperança de depois humidecel-a com um calix de qualquer couza, mas, coitados, tiveram de pregar de graça.

Apoz a entrega de tão necessaria obra o sr. Superintendente conduzio os convidados ao Palacete Municipal que apezar de ser mais importante que um trapiche não teve a honra de uma festinha no acto da entrega.

Gratos pelo convite que deixou de nos ser enviado, esperamos não sermos esquecidos por outra occasião.

INFORMAÇÃO

Veio a nossa redacção o Mestre Biguibi, prestar-nos informações relativamente a *Viuva do Amora*, conforme haviamos pedido em nosso numero anterior.

Sua excellencia disse-nos que o motivo do desapparecimento da *viuva* não foi devido a rapto nem a fallecimento, mas sim a um passageiro incommodo gastro-litterario.

Conforme promettemos, gratificamos o informante com uma dusia de vellas sem pavio.

Que, em breve, o sr. Amoro veja a *viuva* completamente restabellecida, são os nossos mais ardentes votos.

PARA RIR

A.—«Qual é o maior castigo que se pode applicar a quem commetteu o crime de bigamia?»

B.—(*cazado*): «E' obrigal-o a ter em casa as duas sogras.»

—

Em um restaurante de 800 rs., um freguez pede pirão de batata, e acha dentro da massa um botão de ceroulas.

Exasperado mostra-o ao criado, e este replica tranquilamente:

—E' pouco. estou de accordo; mas por 800 rs., não podia esperar a ceroula inteira.

—

Certo avarento caira num poço. Um mujik compadecido, que por alli passava, debruça-se no poço e grita para o harpagão:

—Da-me a mão e salvo-te.

Ouvindo a palavre *dar*, o avarento retrahe-se e não se mexe. Então o mujik, modificando a phrase, diz: *toma* a minha mão. O avarento agarra-se a ella com toda a força e consegue sair do poço.

PERFIL

E' representante de um jornal da nossa capital; comprido, moreno, anda continuamente carregado de jornaes, e em qualquer festejo é a primeira figura que se vê

E' amante do bello sexo o que mostra-nos na grande quantidade de perfis que organisa para o *Correio do Povo*.

Dizem que, no Lyceu de Artes e Officios, occupa, bellamente, uma cadeira de tachygraphya, sendo invissiveis o grande numero de seus dicipulos.

E' finalmente, muito conhecido pela nossa rapasiada como um dos maiores inimigos dos Jesuitas.

Não é o Demosthenes Veiga.

«Por seu nascimento e outras circunstancias especiaes, pode a mulher ser obrigada a occupar posição na sociedade; mas para onde a chamam, de preferencia, as leis da natureza e os impulsos do seu coração, é junto a seu marido e filhos, à frente de sua casa, perto do leito dos enfermos e ante os altares de Deus.»

IZABEL, *Condessa d'Eu.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Queixumes

Todos sahem dos poderes,
Ministros e generaes,
Só não sahe o tal alferes
E tu Nó 7 não sahes.

Pedro e Soeiro serviram
Só quatro annos, não mais,
E tu já fazem seis annos!
E tu Nó 7 não sahes?!

Sahem réos absolvidos
Das barras dos tribunaes,
Sahem do craneo os cabellos,
Só tu Nó 7 não sahes.

Para sujar com barro ás ruas
Sahem cobres municipaes,
Porque não sahe o alferes?
E tu Nó 7 não sahes?!

Vi em certo relatorio
Um saldo nos capitaes!
Haver saldo, quando devem?!
Nò 7, porque não sahes?!

Consta até a muita gente
Que se deve funeraes.
Se os defunto sabem, dizem:
Nó 7 porque não sahes?!

Um protesto te enviaram,
Trinta socios e onze mais;
E o vice, abafou a *couza*,
E tu Nó 7 não sahes?!

Diz a viuva atrazada
Em pensões, soltando ais:
Não era assim n'outro tempo!
Nó 7 porque não sahes?

O Vidal da Rauliveira,
Camerino e outros mais;
Tristonhos, tambem dirão:
Nó 7, porque não sahes?!

Atè mesmo o vento sul,
Açoutando os laranjaes;
Diz em um bramir enfrene:
Nó 7, porque não sahes?

A vaga que enraivecida
Se espedaça sobre o caes
Diz furiosa espumante;
Nó 7 porque não sahes?

A innocente rolinha
Em gorgeios matinaes
Tambem suspirando, diz:
Nó 7 porque não sahes?

Dizem, que dizes meu negro
Que só á balla tu sahes!
Cruzes, tinhozo! abrenuncio!!
Nó 7 porque não sahes?

Socios, viuvas, o vinte,
A vaga, rola e..que mais?
Si queixam e pedem em vão.
E tu, teimoso! não sahes!!

Y.

MOTTE

Não poude ainda o Badejo
Ser nomeado tambem.

Em terra os peixes não vivem,
Nem nascem flores no brejo.
Qual a razão, si saber
Não poude ainda o Badejo?

E' que outra couza as ideias
Agora occupar-lhe vem,
Pois, como outros, não poude
Ser nomeado tambem.

Z. B.

—

Não nos tendo sido enviada gloza para o motte relativo a estatua, até a hora de entrar esta folha para o prelo, esperamos recebel-as para o proximo numero.

Senhores da commissão,
Que fazeis tão socegado?!
Pois, de esperar a estatua.
Ja estamos muito cançados.

ANNUNCIOS

Nesta redacção informa-se a carpintaria que necessita de um rapaz de 10 a 12 annos que tenha pratica de juntar cavacos.

—

Vendem-se cordas para flautas e boquilhas para bombos e caixas.—Rua da Estatua n. 00.

—

Charque superior, vende-se a arroba a 600 Rs. o metro. Rua do Pato n. 3.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O BEIJO

Um jornal *Yankee* define o beijo de seguinte modo:

De nenhum valor para uma só pessoa, é a expressão da suprema felicidade para duas. O menino apanha-o de graça, o moço furta-o e o velho compra-o. E' o direito das crianças, o previlegio dos amantes, e a mascara dos hypocritas. Para uma joven donzella representa a fé; para a esposa a esperança; e para a velha solteirona a caridade.

Desejavamos,no presente numero, fazer uma longa apreciação sobre a companhia que presentemente trabalha no *Alvaro de Carvalho*, mas, o sr. *Ayroso fez ouvido de mercador* ao nosso pedido, privando-nos, assim, de assistirmos suas representações.

Muito desejavamos comparecer aos espectaculos, mas, o porteiro não nos dá ingresso sem bilhete, e o bilhete custa *money* o que justamente não temos.

Senhor Ayroso, reteiramos nosso pedido.

O Dia mostrou-se muito delicado, pois, acceitando a licção philosophica a elle dado pelo *Mestre Zé*, noticiou o ultimo numero d'*O Martello*.

Mas que noticia, *Santo Deus* !!

Não conseguimos comprehender *niente*.

EQUIVOCO

Um padre ultimamente chegado á esta Capital, ao passar pela rua Jeronymo Coelho, viu trabalhando na redacção d'*O Dia* muitas crianças.

Elevado pela curiosidade para lá se dirigio e perguntou a um de seus redactores:

—E' aqui o orphanotropio ? !

— Não, respondeu-lhe aquelle, mas, porque pergunta ?

—Vejo aqui tantas criança....

Tableau.

O NAVIO MALDITO

Visto ser um pouco estenço o conto intitulado *O navio maldito*, deixamos de dar publicidade, conforme noticiamos, em nossa edicção anterior, substituindo-o, porem, por *Gloria in Excelsis* do sempre lembrado poeta Cruz e Souza.

PERGUNTAS ENIGMATICAS

I

Qual é a fructa que a mulher, ao morrer o marido, diz ter visto?

II

Qual é o nome do inquilino que ao entrar em casa, põe a cabeça de fóra?

III

Que é que o homem faz e a mulher não?

Para maior facilidade das respostas, numeramos as perguntas.

Respostas das do numero anterior—*O marido—o piolho—no collete*.

CAIXÃO DO LIXO

K. D. T.—O sr. é dos taes que fazem versos pelos ouvidos ?

Certamente é.

Pois meu amigo, em quanto não agarrar-se a uma trena para os medir, nada conseguirá.

Anacleto Ramos—Quiz o sr. escrever uma troça, porem não fez mais que um troço. Não pode ser publicado.

J. Bernardes—Diz o sr. no final da *versalhada* que nos enviou:

"A virgem a quem amo loucomente
Na rua vejo-a sempre mui garbosa
E a todos sorrindo docemente."

Ora, a tal virgem que anda sempre na rua, cheia de garbosidades, sorrindo á todos quanto encontra, não pode ser boa cousa. Não acha senhor Bernardes ?

L. E.--Diz o senhor:

"Em meu virgem coração introdusistes
Esta forte paixão que me arrebata."

Si vos torturou a introdução...de tal paixão, mais torturado por certo, ficareis, por vos introduzir-mos a noticia de não prestarem seus versos.

Estar a gente condemnado a ser tão introduzido é verdadeiramente triste; não é ? !

Mas, para o que não ha remedio...

Amigo e sr. Redactor do Illm. Jornal «O Martello».

Devendo realizar-se no dia 3 de Julho proximo vindouro, a eleição de um candidato para preencher a vaga de um illustre deputado ja fallecido, espero que pelas columnas do vosso conceituado jornal, faça a caballa necessaria para que meu nome seja apparecido na lista dos candidatos.

29—6—04.

Um constante leitor.

Typ. Gab.--*Lealdade*.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina